

E na universidade, como agir?

Para além da necessidade de acessibilidade nas estruturas dos campi e de seus arredores, toda a comunidade acadêmica pode se adaptar às necessidades de colegas com deficiência.

Nos corredores, auxilie colegas com deficiência a encontrarem sua sala de aula ou qualquer outro destino. Também forneça outras informações úteis, se preciso.

Na sala de aula, as limitações de estudantes com deficiência devem ser consideradas e, com equidade, certas atividades devem ser adaptadas a tal estudante e suas limitações; sem que suas habilidades sejam ignoradas.

No ambiente social, não discrimine colegas com deficiência - são pessoas que podem se integrar socialmente como as demais, e divertem-se da mesma forma.

Para mais informações, dúvidas e auxílio, procure seu NAE



<http://www.unifesp.br/reitoria/prae/>



Inclusão social e acessibilidade da pessoa com deficiência: você sabe como contribuir?

Os primeiros passos para conviver com pessoas com deficiência e ajudar na inclusão, são:

- Reconhecer a deficiência da pessoa e não ignorá-la, pois faz parte dela.
- Tratar a pessoa com deficiência como trata as demais, pois são pessoas iguais às outras.
- Contribuir com a pessoa estabelecendo contato com ela.
- Ajudar apenas com consentimento e perguntar como ajuda-la.
- Dirigir-se diretamente a ela ao conversar.

Com estas e muitas outras ações, você estará contribuindo também com a Lei:

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 06/07/2015

“destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência visando à sua inclusão social e cidadania”.

Dicas de como auxiliar na inclusão social em alguns casos de deficiência:

Deficiência física:

- Acompanhe o passo da pessoa ao andar junto.
- Não se intimide com características/comportamentos físicos diferentes.
- Com cadeirantes, posicione-se à altura da pessoa ao conversar, assim ela não tem que olhar para cima durante a conversa.
- Guie a cadeira de rodas com cuidado, não empurre de forma brusca e atente ao subir e descer degraus.
- Não se apoie na cadeira de rodas, muleta ou bengala sem consentimento, pois estes objetos são íntimos da pessoa.
- Alerta sobre as possíveis barreiras arquitetônicas antes de visitar determinado local.

Deficiência Visual:

- Fale para a pessoa quando entrar ou sair do local, assim ela pode saber quando você está lá ou não.
- Informe todos os detalhes de determinada situação.
- Auxilie no manuseio de objetos, se preciso.
- Oriente a pessoa em ambientes desconhecidos e adeque móveis e objetos a ela.
- Guie a pessoa em linha reta, com consentimento e informe-a sobre o que irá fazer.

Deficiência intelectual:

- Aja com naturalidade ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- Não a superproteja.
- Considere que as pessoas com deficiência levam mais tempo para aprender, o que não as impede de desenvolver habilidades intelectuais e sociais.
- Pergunte à pessoa se ela compreende o que está sendo falado.
- Deficiência intelectual não deve ser confundida com “doença mental”.

Deficiência auditiva:

- Ao chamar uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço para chamar sua atenção.
- Fale de maneira clara ao conversar, pronunciando bem as palavras.
- Use sua velocidade normal ao falar, a não ser que a pessoa peça para falar mais devagar.
- Utilize alguma linguagem de sinais de seu conhecimento.
- Se a pessoa estiver com dificuldade em entender, avisará.
- Dirija-se diretamente à pessoa ao conversar com o auxílio de intérpretes, não ao intérprete.

